



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JOSÉ HUGO DE OLIVEIRA SILVA**

**APOSENTADORIA ALÉM DO INSS – ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO  
VISANDO A APOSENTADORIA**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2018**

**JOSÉ HUGO DE OLIVEIRA SILVA**

**APOSENTADORIA ALÉM DO INSS – ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO  
VISANDO A APOSENTADORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário

**CAMPINA GRANDE - PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, José Hugo de Oliveira.  
Aposentadoria além do INSS [manuscrito] : alternativas de investimento visando a aposentadoria / Jose Hugo de Oliveira Silva. - 2018.

50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário, Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Aposentadoria. 2. Previdência social. 3. Economia financeira. 4. Recursos humanos.

21. ed. CDD 332.024

JOSÉ HUGO DE OLIVEIRA SILVA

10,0  
(dez)

**APOSENTADORIA ALÉM DO INSS – ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO  
VISANDO À APOSENTADORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em 19,06,2018

Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário

Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário / UEPB  
Orientadora

Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra/ UEPB  
Examinador

Maria Marluce Delfino da Silva

Prof<sup>a</sup>. Esp. Maria Marluce Delfino da Silva/ UEPB  
Examinador

CAMPINA GRANDE – PB  
2018

A minha vó, Tereza Rosa da Silva, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus acima de tudo. Ele é o Criador de todas as coisas e Nele e por Ele vivemos. O agradeco por ter me capacitado, guiado e permitido chegar até aqui.

À minha mãe, Ana Cláudia de Oliveira Silva, que me ensinou tudo que sei, inclusive a ler e escrever e todos os valores morais e religiosos que hoje carrego, sendo uma mãe presente e amorosa em todos os momentos e a meu pai Joselito da Silva, que sempre batalhou e me deu exemplo para que eu me tornasse o homem que sou hoje, sendo também um pai de verdade desde sempre. Eles que sempre me deram apoio, amor e educação ao longo da vida, sendo meu espelho e meu porto seguro em todos os momentos.

À minha família, avós, avôs, primos, tios e todos que sempre torceram por mim desde sempre.

À minha namorada Raquel, por toda compreensão, amor e carinho.

Aos meus colegas de curso, Caio, Diogo, Vinício, Germano, Matheus, Laio e Augusto, por todos os momentos de amizade e alegria que fizeram dessa graduação o surgimento de uma eterna amizade.

À professora Socorro pelas orientações oferecidas e por toda sua ajuda, a professora Larissa por todo o incentivo e a professora Marluce pela sua solicitude.

## **APOSENTADORIA ALÉM DO INSS – ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO VISANDO A APOSENTADORIA**

### **RESUMO**

Aposentadoria é um tema muito presente na vida atual. Tem sido amplamente divulgado pela mídia os problemas que vêm sendo apresentados pelo nosso sistema de previdência pública. Isso faz com que os dependentes desse sistema fiquem temerosos sobre o futuro, pois para muitos a previdência pública é a única forma de investimento feita visando à aposentadoria. Para que não se torne refém disso, deve-se buscar uma boa educação financeira para conhecer novas formas de poupança e investimento que possam trazer uma tranquilidade financeira na velhice. O presente trabalho tem por objetivo analisar as melhores alternativas de investimentos no mercado financeiro, visando à aposentadoria, e que possam servir como uma complementação à previdência pública nacional.

**Palavras-Chave:** Aposentadoria. Previdência. Investimentos.

## **ABSTRACT**

The retirement is one of the subjects that we often talk nowadays. In the media, we can see news about the problems in our social security system, who can make us worry about our future. For many people, the public social security system is the only way to secure a wealth to live in the future. But, we can turn into a hostages of this system. To prevent this, one of the viable measures is the financial education, who open doors to know another ways to save and invest to have a peaceful retirement. This study aims to analyze the best ways to invest in the financial market, focusing on retirement period and as alternative to the public social security system.

**KEY-WORDS:** Retirement, Previdency, Investments:

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Manifestação de quemistas, apoiadores de Getúlio Vargas, em 1945 .....	14
FIGURA 02 – Quadro de comparação dos CDB's .....	33
FIGURA 03 – Nota de Negociação .....	33
FIGURA 04 – Cálculo de Tesouro Direto .....	39
FIGURA 05 – Comparação Tesouro Direto com outros investimentos .....	40
FIGURA 06 – Parâmetros .....	40
FIGURA 07 – Previdência Privada 1 .....	42
FIGURA 08 – Previdência Privada 2 .....	42
FIGURA 09 – Previdência Privada 3 .....	43

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Juros simples .....	23
TABELA 02 – Juros compostos .....	23
TABELA 03 – Quadro de Simulação da Poupança (Mensal) .....	32
TABELA 04 – Quadro de Simulação da Poupança (Anual) .....	33
TABELA 05 – Alíquotas de IR .....	37
TABELA 06 – Cálculo de CDB .....	38
TABELA 07 – Estratégia com CDB's .....	39

## LISTA DE SIGLAS

CAP	Caixa de Aposentadoria e Pensão
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CEF	Caixa Econômica Federal
FGTS	Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço
FUNRURAL	Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural
IAP	Instituto de Aposentadoria e Pensão
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IOF	Imposto Sobre Operações Financeiras
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IR	Imposto de Renda
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
LOPS	Lei Orgânica da Previdência Social
RDB	Recibos de Depósitos Bancários
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
TR	Taxa Referencial
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
2.1	PREVIDÊNCIA NO BRASIL .....	13
<b>2.1.1</b>	<b>Lei Eloy Chaves.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Era Vargas.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Anos 60 e Regime Militar.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1.4</b>	<b>Constituição de 1988 e dias atuais.....</b>	<b>15</b>
2.2	COMO FUNCIONA A PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	16
2.3	RAZÕES PARA PLANEJAR A APOSENTADORIA.....	17
2.4	PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	18
2.5	CONCEITOS FINANCEIROS BÁSICOS .....	19
<b>2.5.1</b>	<b>Inflação.....</b>	<b>19</b>
<b>2.5.2</b>	<b>Taxa de Juros.....</b>	<b>20</b>
<b>2.5.3</b>	<b>Tributação.....</b>	<b>21</b>
2.6	COMO E QUANDO INVESTIR.....	22
2.7	PRODUTOS FINANCEIROS.....	22
<b>2.7.1</b>	<b>Poupança.....</b>	<b>23</b>
<b>2.7.2</b>	<b>CDB/RDB.....</b>	<b>23</b>
<b>2.7.3</b>	<b>LCI/LCA.....</b>	<b>24</b>
<b>2.7.4</b>	<b>Tesouro Direto.....</b>	<b>24</b>
<b>2.7.5</b>	<b>Ações.....</b>	<b>25</b>
<b>2.7.6</b>	<b>Previdência Privada.....</b>	<b>25</b>
<b>2.7.7</b>	<b>Imóveis.....</b>	<b>26</b>
<b>2.7.8</b>	<b>Fundos de investimentos.....</b>	<b>26</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
4.1	INICIANDO O PLANEJAMENTO.....	28
<b>4.1.1</b>	<b>Analisando os produtos financeiros.....</b>	<b>28</b>
4.1.1.1	Poupança.....	28
4.1.1.2	CDB + Poupança.....	31
4.1.1.3	Tesouro Direto.....	38
4.1.1.4	Previdência Privada.....	41
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos assuntos mais comentados atualmente é sempre a questão previdenciária. São muitas as notícias nos jornais sobre a situação complicada em que nosso sistema público previdenciário se encontra e propostas de reforma da previdência tem surgido de todos os lados. Todo esse cenário faz com que os cidadãos que dependem exclusivamente desse sistema para garantir o seu sustento após a aposentadoria fiquem temerosos do que irão enfrentar no futuro e até mesmo os atuais aposentados compartilham desse temor, tendo em vista que o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) atua num sistema de repartição simples, onde os atuais trabalhadores são aqueles que custeiam a aposentadoria daqueles que já se encontram aposentados. Um colapso desse sistema seria algo desastroso para muitas pessoas e para todo o país, que não poderia deixar essas pessoas desamparadas e teria que sustenta-las com o dinheiro do tesouro nacional, gerando um grande gasto para as contas públicas em um país que já se encontra acumulando déficit atrás de déficit.

Sabendo de todos esses problemas, torna-se urgente que o tema da educação financeira se faça cada vez mais presente no dia a dia dos brasileiros, pois apenas uma boa educação financeira pode ajudar e ser crucial para que o futuro seja financeiramente tranquilo.

No presente trabalho, iremos procurar conhecer mais os produtos financeiros oferecidos no mercado que possam servir como investimentos de longo prazo para garantir um bom complemento de renda no futuro, fazendo com que se tenha uma boa alternativa ao INSS e não torne aquele investidor sujeito a riscos de ter uma velhice financeiramente desamparada e dependente das decisões boas ou ruins de determinados governantes.

Portanto, buscaremos conhecer investimentos de longo prazo e de renda fixa, que possam oferecer pouco risco e uma boa rentabilidade, a fim de conseguir essa segurança para um futuro financeiramente tranquilo. Para isso é necessário muita disciplina e conhecimento financeiro ao longo de todo esse período.

A educação financeira é importante em todos os períodos da vida. Ter responsabilidade com o próprio dinheiro, livraria-nos de muitos problemas. Mesmo sendo um assunto de tamanha importância, vê-se em nossa sociedade que este tema muitas vezes passa despercebido pela maioria da população. Segundo Halfeld (2001) mesmo tendo, em alguns casos, um alto nível de educação, as pessoas não se importam muito com suas finanças e acabam pondo em risco seu patrimônio e toda sua saúde financeira. Com o passar dos anos, essa preocupação tende a ir se acentuando, pois a juventude de todos um dia acabará e quando não houver mais forças físicas para garantir o próprio sustento, será necessária uma boa

aposentadoria, para que se possa desfrutar de uma velhice tranquila financeiramente. Tem-se percebido que é apenas nesse momento, quando a idade chega, que muitas pessoas começam a se preocupar com essa situação e acabam ficando em situações bastante difíceis. Muitos tendem a passar a vida toda confiando apenas no sistema previdenciário público, porém, quando se veem dependentes apenas dele, observam uma queda considerável em suas receitas e isso acaba sendo bastante complicado para muitas pessoas. Além de tudo isso, observa-se através da mídia as notícias de que nosso sistema previdenciário estatal está se tornando cada vez mais insustentável, pois o seu modelo de funcionamento não atende mais a pirâmide etária da forma que ela está se tornando ao longo dos anos e os prognósticos são bastante alarmantes. Acompanha-se nos portais de notícias, informações de que o governo sempre tem alguma proposta de reforma previdenciária, mas que sempre pode estar subjugada a questões ideológicas e políticas. Sendo assim, não é prudente ficar sujeito a essas questões em uma questão tão importante quanto a aposentadoria. Ter uma renda garantida, para que se possa aproveitar a velhice em paz é algo fundamental e que deve ser dada toda a atenção.

Para autores como Cerbasi (2014) há várias alternativas para que se possa ter uma renda segura na velhice. Desde planos de aposentadoria privada, até investimentos em ações, renda-fixa ou imóveis. Outra opção apresentada é mesmo o empreendedorismo. Após o fim da carreira formal, tem-se mais tempo livre para tentar empreender e criar novas fontes de renda. Até porque, aposentar-se não significa necessariamente ter de se abster de qualquer tipo de trabalho, mas sim, ter a segurança de que seus rendimentos irão garantir o seu sustento sem que necessariamente tenha-se que trabalhar para obtê-lo. Mas, mais ainda, deve ser o período onde haverá mais tempo livre para fazer o que se gosta. Viajar, ficar mais tempo com a família, fazer trabalhos voluntários, praticar esportes e aproveitar a vida.

Um planejamento financeiro adequado pode proporcionar uma velhice segura e tranquila quanto as possíveis necessidades. Para isso é necessário ter uma boa educação financeira e começar esse planejamento o quanto antes, pois quanto mais cedo começar a poupar, mais cedo também terá se chegado ao nível de segurança almejado, para que se possa enfim descansar e colher os frutos de toda uma vida de disciplina, organização e poupança.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os principais produtos financeiros oferecidos no mercado, que possam servir de complemento à renda na aposentadoria do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Procurar conhecer as principais opções oferecidas, entender como cada uma funciona e analisar qual a melhor alternativa que possa atender as expectativas desejadas e também buscar informações sobre os produtos disponíveis no mercado financeiro possíveis de gerar recursos à longo prazo, afim de que se possa realizar

um planejamento financeiro de 35 (trinta e cinco) a 40 (quarenta) anos e que possa atingir os objetivos pretendidos, que seria o de obter um complemento a renda na aposentadoria. Desse modo, iremos investigar os que sejam mais rentáveis para esse período desejado. Após isso, poderemos verificar quais os quatro produtos mais viáveis de aquisição para a faixa de renda que será estudada e a partir daí, montar os cenários para os produtos pretendidos, conseguindo dessa forma visualizar qual atende melhor os desejos do investidor.

Para isso é necessário simular algumas estratégias de, por exemplo, quanto poupar a cada mês, como poupar, por quanto tempo, decidir em que idade deseja se aposentar e planejar também por quanto tempo acredita que irá permanecer aposentado e etc.

São muitas questões que devem ser analisadas quando o assunto é aposentadoria, não queremos neste trabalho analisar todas elas, mas pelo menos fazemos um apanhado geral na tentativa de esclarecer mais sobre esse tão importante tema.

O trabalho encontra-se assim estruturado: introdução, revisão de literatura, metodologia, apresentação e análise dos dados, considerações finais e referências.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Previdência no Brasil**

No Brasil, os primeiros registros de previdência social advém da época do Império, nas constituições de 1824 e 1891 já havia menção a benefícios previdenciários para funcionários públicos que se encontrassem em estado de invalidez, mesmo que não tivessem feito contribuições.

Em 1888, foi implantada a primeira previdência social da maneira que conhecemos hoje. Funcionários dos Correios teriam direito ao benefício após 30 anos de serviço. Em 1889 foi criado o Fundo de Pensões do Pessoal das Oficinas da Imprensa Nacional. Em 1923, foi decretada a lei Eloy Chaves, que expandiu os benefícios para outras classes, inicialmente para ferroviários e após para portuários, servidores públicos e mineradores. (BRASIL, 2013)

#### **2.1.1 Lei Eloy Chaves**

O deputado paulista Eloy Chaves articulou junto das companhias ferroviárias a criação desse sistema que acabou culminando na referida lei. Essa lei estabeleceu a criação de uma Caixa de Aposentadoria e Pensão (CAP) para os ferroviários da época. (BRASIL, 1923)

No sistema CAPs o governo criava e regulava as caixas, porém a gerência desses fundos ficava com a iniciativa privada. Apesar das leis anteriores, essa abriu o precedente para que mais trabalhadores de outras áreas pudessem ser incluídos em planos desse tipo.

### 2.1.2 Era Vargas

Durante a Era Vargas foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio que passou a se preocupar com as questões relacionadas a previdência. O sistema CAPs foi abolido e substituído pelos Institutos de Aposentadoria e Pensões - IAPs, passando a funcionar em nível federal.

Figura 01 – Manifestação de quemistas, apoiadores de Getúlio Vargas, em 1945.



Fonte: CPDOC (2017)

A constituição de 1934 (BRASIL, 1934) mudou o conceito de previdência como assistência e passou a incorporar características do que conhecemos hoje como seguro social, que então evoluiria para Previdência Social na constituição de 1946. (BRASIL, 1946)

### **2.1.3 Anos 60 e Regime Militar**

Em 1960 foi criada a LOPS (Lei Orgânica da Previdência Social) (BRASIL, 1960) que tinha como objetivo uniformizar os diversos institutos criados dentro do sistema IAP.

Quando essa mudança ocorreu, a Previdência já tinha características que beneficiavam todos os trabalhadores urbanos, incluindo auxílio-natalidade, auxílio-funeral e auxílio-reclusão.

Ainda na década de 60, houveram outras mudanças como a inclusão rural com o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL e também a criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS e o Instituto Nacional de Previdência Social - INPS – que hoje é conhecido como INSS – em 1966, para unificar a administração da previdência social no Brasil (CRUZ, 2015).

Até a década de 80 a arrecadação da previdência se manteve maior do que seus custos, pois o país vivia uma ampliação do mercado de trabalho e uma dinâmica populacional que permitia isso (AGUIAR, 2017).

### **2.1.4 Constituição de 1988 e dias atuais**

A atual constituição brasileira foi a que estabeleceu a Previdência Social como a conhecemos hoje. Ela estabeleceu um conjunto de ações envolvendo Saúde, Assistência e Previdência Social usando o termo “Seguridade Social”.

A partir daí a Previdência ainda passou por algumas reformas ao longo dos anos. A primeira foi no governo Collor, para fazer com que levasse em conta a correção monetária, algo essencial nos tempos de inflação descontrolada.

No governo Fernando Henrique, em 1998, as mudanças foram referentes a aposentadoria por tempo de serviço. A partir de então não seria mais considerado o tempo de serviço e sim o tempo de contribuição ao INSS. Ficou definido o período de 30 anos de contribuição para as mulheres e de 35 anos de contribuição para os homens. Essa reforma também implantou o fator previdenciário, cálculo usado para definir o valor do benefício após a aposentadoria (AGUIAR, 2017).

Em 2003, o governo Lula faz também algumas reformas, que dessa vez focaram mais no funcionalismo público. Essa reforma criou um teto para os servidores federais e instituiu a cobrança da contribuição para pensionistas e inativos, e altera o valor do benefício, que antes era sempre integral.

Em 2015, durante o governo de Dilma Rousseff, é feita mais uma mudança no que se refere ao recebimento da aposentadoria em valor integral. Foi a regra que ficou conhecida como 85/95 e que define que os trabalhadores que somem sua idade ao tempo de contribuição e obtenham um valor de 85 (oitenta e cinco) para mulheres e 95 (noventa e cinco) para homens, terão direito a receber a aposentadoria em seu valor integral, sem levar em consideração a antiga regra do fator previdenciário.

Agora em 2018, o presidente Michel Temer tenta passar uma nova reforma previdenciária. Essa reforma tinha como pontos principais em seu projeto original a modificação da idade mínima para 65 (sessenta e cinco) anos tanto para homens quanto para mulheres; alteração também do tempo mínimo de contribuição para 25 (vinte e cinco) anos; benefício integral apenas após 49 (quarenta e nove) anos de contribuição; igualdade de regras para funcionários públicos e da iniciativa privada e etc. A proposta ainda está em tramitação e já sofreu algumas mudanças do texto original (AGUIAR, 2017).

## **2.2 Como funciona a Previdência Social**

A Previdência Social do Brasil funciona pelo regime de caixa. As contribuições efetuadas pelos ativos hoje, são automaticamente utilizadas para pagamento dos inativos. Sendo assim, os recursos previdenciários não são suficientes para pagar a massa de aposentados (WEINTRAUB, 2003). Funciona como um seguro público, coletivo e compulsório, onde todos os trabalhadores com carteira assinada são obrigados a contribuir ao INSS, sendo esta contribuição já descontada em folha.

O Brasil adota um sistema previdenciário de repartição simples, o que significa que os trabalhadores ativos financiam as aposentadorias dos trabalhadores aposentados. Ou seja, o funcionamento é basicamente um esquema de pirâmide. Uma teoria formulada na metade do século XX pelo demógrafo americano Frank Notestein, chamada de Teoria da Transição Demográfica, afirma que o crescimento populacional ocorre em quatro fases:

1ª fase (pré-transição): as taxas de natalidade e de mortalidade se equivalem, porém ambas com números muito altos. Essa fase geralmente é notada em países com baixo desenvolvimento econômico e social.

2º fase (aceleração): aqui ocorre o crescimento acentuado da população, por um aumento na expectativa de vida e redução da taxa de mortalidade, dados por questões sociais como melhor acesso à saúde, saneamento básico, acesso à água potável etc.

3º fase (desaceleração): redução da natalidade, por uma intensa urbanização, planejamento familiar, inclusão da mulher no mercado de trabalho, estima-se que o Brasil viveu essa fase a partir da década de 70.

4º fase (estabilização): a taxa de natalidade e mortalidade se equilibram em números muito baixos (PENA, 2018).

O Brasil atualmente se encontra na fase da estabilização, com uma taxa de natalidade menor do que a necessária para o crescimento da população. Em um país com sistema previdenciário de repartição simples isso pode representar um grande problema, pois significa que futuramente haverá muitos aposentados para poucos trabalhadores ativos, fazendo com que o sistema previdenciário se torne cada vez mais deficitário.

De acordo com Jardim,

A crise do sistema tem suas raízes na implantação do modelo previdenciário. Originou-se na contradição estrutural de um sistema em crescente expansão, sem que esse processo tenha sido acompanhado de alterações no mesmo sentido, na base financeira. Ou seja, houve uma grande absorção de extensas parcelas da população na cobertura da seguridade social, da mesma forma que houve uma queda progressiva da receita previdenciária, seja por diminuição da contribuição do Estado, seja devido à diminuição da participação empresarial e mesmo em relação à gestão dos recursos captados. (JARDIM, 2007, p. 10).

Os principais fatores que inviabilizam o atual modelo da Previdência Social estão pautados: no tempo de contribuição para a aposentadoria, excessivos tributos sobre a folha de salários, existência de aposentadorias especiais, relação entre contribuinte e beneficiário (CHAN, SILVA e MARTINS, 2006).

O atual ministro da fazenda Henrique Meirelles afirmou que “no atual ritmo, em 2060, vamos ter apenas 131(cento e trinta e um) milhões de brasileiros em idade ativa (hoje são 141 milhões). No mesmo período, os idosos crescerão 263%”. O economista Marcos Lisboa afirma que se nada for feito, em 2060 a cada R\$ 4 reais que forem produzidos no Brasil, R\$ 1 real será usado para gastos com aposentadoria e pensões. Isso fará com que tenha que ser drasticamente reduzido os investimentos em outras áreas de grande importância como educação, saúde e segurança.

### **2.3 Razões para planejar a aposentadoria**

Após apresentarmos como funciona e como se encontra a situação de nosso sistema previdenciário, acredita-se que ficou cada vez mais evidente a importância de um planejamento financeiro de longo prazo visando a aposentadoria.

Muitas pessoas acabam se esquecendo ou mesmo sendo omissos a esse planejamento por confiarem apenas no sistema previdenciário público ou por se acharem “jovens demais” para já pensar em aposentadoria. Porém, quanto antes for iniciado esse planejamento, melhor.

Começando ainda na juventude, você pode poupar menos mensalmente e acumular mais, fazendo com que a sonhada renda na velhice seja conseguida sem tanto sacrifício e restrições.

Como vimos, não é confiável relegar toda a garantia do sustento na aposentadoria ao INSS, pois ele apresenta muitos problemas e, caso não haja uma grande reforma em seu sistema, parece completamente inviável ao longo prazo. Mesmo diante destas alternativas de redução dos gastos orçamentários da Previdência Social, ainda há o risco de falência do sistema, tendo em vista que os problemas não serão resolvidos facilmente. (RABELO, 2000)

Faz-se então necessário, ser dada uma maior atenção ao tema e procurar alternativas a previdência pública, afim de estarmos seguros quando o momento certo chegar. De acordo com Luquet (2001, p. 10),

Programar-se para a aposentadoria é o que fará a diferença entre você e os muitos aposentados que precisam continuar trabalhando para complementar a renda. Esperar que o governo mantenha seu padrão de vida quando você tiver parado de trabalhar é uma ilusão. Este é assunto só seu.

Assim sendo, buscaremos conhecer melhor os produtos financeiros oferecidos no mercado e analisar qual a melhor alternativa que possa atender essa nossa necessidade.

## **2.4 Planejamento financeiro**

Ter um adequado planejamento financeiro é algo fundamental para que se possa ter uma melhor qualidade de vida. Se planejar financeiramente vai muito além de um simples controle de gastos, é algo que deve ser continuamente revisado, analisado e elaborado a médio, curto e longo prazo.

Para que um planejamento financeiro tenha êxito, é necessário que se tenha um bom conhecimento do mercado, noções de contabilidade básica, economia e matemática financeira. Ou seja, ter uma boa bagagem de educação financeira é de fundamental importância para um plano adequado e que seja satisfatório.

Para Nakagawa (1993, p.48), “planejamento é o ato de tomar decisões por antecipação à ocorrência de eventos reais, e isto envolve de uma entre várias alternativas de ações possíveis”. Frankenberg (1999, p. 31), assegura que:

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

Ou seja, planejamento financeiro significa estar sempre prevenido contra os imprevistos e procurar construir uma independência financeira no longo prazo.

## **2.5 Conceitos financeiros básicos**

Para que se possa entender melhor como funciona alguns produtos financeiros oferecidos no mercado, é importante conhecer alguns fatores econômicos que serão muito importantes para que se possa saber analisar da maneira mais correta e escolher qual a opção que melhor atende as próprias necessidades.

### **2.5.1 Inflação**

A inflação é um dos fatores econômicos mais conhecidos de todo o mercado. Esse fenômeno faz com que a moeda perca o seu poder de compra gradativamente. Para Mises (2009), inflação significa o aumento da quantidade de moeda na economia, esse aumento reduz o valor de cada unidade monetária causando a alta de preços.

Iorio (2011) ressalta que:

As diversas escolas de pensamento econômico concordam com a ideia intuitiva de que as variações observadas nos níveis absolutos de preços têm algo a ver com as variações verificadas nos volumes de moeda existentes nas economias, embora haja consideráveis discordâncias no que se refere ao papel específico desempenhado pela moeda na relação causal que conduz aos processos inflacionários, assim como nas diferenças entre os impactos que a moeda produz na economia no curto prazo e no longo prazo e, também, no que diz respeito à própria definição de inflação. (p. 125).

É importante conhecermos bem o fenômeno inflacionário e conhecermos também as políticas econômicas governamentais que podem influenciar esse fator, pois é fundamental termos a inflação em nossos cálculos e projeções para termos ideia do real rendimento esperado de algum investimento. Caso não consideremos esse fator, poderemos ter vários erros de cálculos e acabaremos tendo surpresas desagradáveis ao percebermos que nossos rendimentos na verdade renderam bem menos do que o esperado, pois o processo inflacionário corroeu boa parte dos ganhos.

## 2.5.2 Taxa de juros

O juro é a remuneração recebida pela utilização do seu próprio capital ou o pagamento feito pela utilização do capital de terceiros. Para Fortes (1999, p. 23), “juro é a remuneração do capital investido. É o que se paga ou recebe pelo uso do capital emprestado”.

Em outras palavras, o juro seria o preço do dinheiro. As pessoas tem algo chamado preferência temporal, onde algo presente costuma valer mais que algo futuro. R\$ 100,00 hoje valem mais do que R\$ 100,00 futuros. Ao emprestar esse dinheiro, as pessoas esperam ser recompensadas por isso, cobrando no recebimento do empréstimo o valor emprestado, acrescido de algo a mais, que seria neste caso, a taxa de juros.

Há dois sistemas de determinação de juros: simples e compostos.

Juros simples significa que apenas o valor principal será remunerado ao longo do tempo pela aplicação, não havendo rendimentos sobre os valores de juros acumulados, mas apenas sobre o valor inicial do depósito.

No exemplo abaixo, podemos explicar como o mecanismo funciona:

Tabela 01: Juros simples

Mês	Valor no início do mês	Juros mensais	Valor do juro mensal
Janeiro	R\$ 500,00	1%	R\$ 5,00
Fevereiro	R\$ 505,00	1%	R\$ 5,00
Março	R\$ 510,00	1%	R\$ 5,00
Abril	R\$ 515,00	1%	R\$ 5,00
Maio	R\$ 520,00	1%	R\$ 5,00
Junho	R\$ 525,00	1%	R\$ 5,00
Julho	R\$ 530,00	1%	R\$ 5,00
Agosto	R\$ 535,00	1%	R\$ 5,00
Setembro	R\$ 540,00	1%	R\$ 5,00
Outubro	R\$ 545,00	1%	R\$ 5,00
Novembro	R\$ 550,00	1%	R\$ 5,00
Dezembro	R\$ 555,00	1%	R\$ 5,00
Total no Ano	R\$ 555,00		

Fonte: Autor (2018)

Ou seja, no período de um ano, com rentabilidade mensal de 1% ao mês, pelo sistema de juros simples, teríamos um rendimento final de R\$ 55,00.

Agora vejamos como funciona no sistema de juros compostos:

Tabela 02: Juros compostos

Mês	Valor no início do mês	Juros mensais	Valor do juro mensal
Janeiro	R\$ 500,00	1%	R\$ 5,00
Fevereiro	R\$ 505,00	1%	R\$ 5,05
Março	R\$ 510,05	1%	R\$ 5,10
Abril	R\$ 515,15	1%	R\$ 5,15
Maio	R\$ 520,30	1%	R\$ 5,20
Junho	R\$ 525,51	1%	R\$ 5,26
Julho	R\$ 530,76	1%	R\$ 5,31
Agosto	R\$ 536,07	1%	R\$ 5,36
Setembro	R\$ 541,43	1%	R\$ 5,41
Outubro	R\$ 546,84	1%	R\$ 5,47
Novembro	R\$ 552,31	1%	R\$ 5,52
Dezembro	R\$ 557,83	1%	R\$ 5,58
Total no Ano	R\$ 557,83		

Fonte: Autor (2018)

Como podemos observar, o sistema de juros compostos atua sobre o valor total acumulado e não apenas sobre o valor inicial. Com grandes quantias, a diferença entre esses dois sistemas podem resultar em diferenças bem consideráveis na rentabilidade final.

Para Halfeld (2001, p. 74), “as fortunas geradas através da capitalização dos juros dependem de apenas dois fatores: Tempo e Taxa de Juros”.

### 2.5.3 Tributação

Outro fator importante a ser observado é a tributação sofrida por cada tipo de investimento. Caso não observemos bem esse fator, podemos perder muito dinheiro ao escolher mal qual o melhor produto financeiro a se investir. Cada opção de investimento tem suas peculiaridades tanto na rentabilidade, como também na tributação. Devemos nos atentar a essas diferenças e escolher a que melhor nos atenda.

## 2.6 Como e quando investir

Para que possamos ter maior sucesso no investimento, é importante estabelecer os objetivos e saber bem onde se quer chegar. Para isso devemos elaborar um bom planejamento, decidindo desde já quando pretendemos nos aposentar, qual renda esperamos ter quando esse momento chegar e até mesmo por quanto tempo imaginamos que iremos viver desses rendimentos. A decisão de quando se aposentar é algo muito pessoal e varia de indivíduo para indivíduo. Porém, vale lembrar que aposentar-se não significa parar de trabalhar, significa simplesmente que não será necessário trabalhar para obter seu sustento, porém a pessoa estará livre para fazer o que gosta, mesmo que isso seja: trabalhar.

Aposentar-se, em finanças pessoais, não é deixar de trabalhar. Não pense em parar completamente. Se sua cabeça parar, seu corpo parará também. Aposentar-se significa obter renda suficiente para pagar suas contas mensais sem que se veja na obrigação de trabalhar para pagá-las. Ao se aposentar, você terá tranquilidade para trabalhar no que gosta. (CERBASI, 2003, p. 36).

Sendo assim, decidir quando se aposentar depende de vários fatores que cada indivíduo deve ponderar por si mesmo e com muita cautela. Como já foi dito anteriormente, quanto mais cedo esse planejamento for iniciado, menos penosa e menos custosa será a trajetória até o objetivo programado.

## 2.7 Produtos financeiros

Há uma série de opções no mercado financeiro para aquele que deseja ser um investidor. Cada uma dessas opções será mais indicada, dependendo de quais objetivos. Uma renda a curto, médio ou longo prazo; se deseja uma maior rentabilidade ou simplesmente mais segurança; quanto deseja obter de rendimento ou quanto deseja poupar mensalmente e vários outros fatores.

Dentre os principais produtos financeiros, podemos destacar alguns como poupança, tesouro direto, Certificado de Depósito Bancário - CDB, Letra de Crédito Imobiliário - LCI, debêntures, previdência privada, ações, fundos multimercado e etc.

Vamos comentar um pouco sobre cada um desses produtos.

### **2.7.1 Poupança**

A caderneta de poupança é uma opção bastante popular de investimento em nosso país. Por ser a forma mais simples, mais acessível e livre de impostos, torna-se a preferida da maioria da população que não possui muitos conhecimentos financeiros e até mesmo não conhecem outras formas de se guardar dinheiro e que possam ser até bem mais rentáveis.

Este investimento se caracteriza por ser de muito fácil acesso, pois é necessário apenas dirigir-se a uma agência bancária munido de RG, CPF e comprovante de residência para abrir sua conta, não difere em suas características de um banco para o outro, pois é regulamentada pelo art. 12 da Lei nº 8.177 de 1º de março de 1991 (BRASIL, 1991), é um investimento de liquidez imediata, pois podemos sacar todo o montante acumulado a qualquer momento e também fazer saques e depósitos de pequenos valores.

A partir de maio de 2012, houve uma mudança nas regras da rentabilidade da caderneta de poupança. Segundo o Banco Central do Brasil (2018), a remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas, a primeira é a remuneração básica, dada pela taxa referencial – TR e pela remuneração adicional, que corresponde a 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic for superior a 8,5% ao ano e 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.

### **2.7.2 CDB/RDB**

Os Certificados de Depósito Bancário – CDBs e os Recibos de Depósitos Bancários - RDBs são títulos de renda fixa que servem como captação de recursos para instituições financeiras. (BRASIL, 2011). Segundo Assaf Neto (2011, p. 147), “os CDBs e RDBs constituem-se em títulos de renda fixa emitidos pelos Bancos Comerciais, Múltiplos e Bancos de Investimentos destinados a lastrear operações de financiamento de capital de giro”. Em outras palavras, CDBs e RDBs são operações de empréstimos entre o cliente e a instituição bancária, onde o cliente faz o empréstimo para o banco em que é correntista.

A diferença entre CDB e RDB é que o primeiro pode ser negociado antes do seu vencimento, o que não acontece com o RDB que é inegociável e intransferível. As taxas podem ser prefixadas ou flutuantes, tem um risco muito baixo por ser renda fixa, onde a preocupação do investidor deve se voltar apenas à solidez da instituição financeira que ele faz

o empréstimo. Outra característica do CDB e do RDB é a incidência de imposto de renda, com alíquotas regressivas dependendo de quanto tempo durar a aplicação.

### **2.7.3 LCI/LCA**

Letra de crédito imobiliário - LCI e Letra de crédito do agronegócio - LCA são investimentos em renda fixa e que são isentos de imposto de renda e geralmente costumam ser mais rentáveis do que a poupança. (ÁVILA, 2014)

A LCI é um título de renda fixa lastreado por empréstimos imobiliários emitidos pelos bancos. Esses títulos podem ter rentabilidade pré ou pós-fixada. No caso dos títulos pré-fixados, o investidor já saberá de antemão quanto irá receber no fim do período da aplicação. Já com relação as pós-fixadas, o investidor receberá uma porcentagem do CDI, que geralmente é muito próximo à Selic. Geralmente, quanto maior for o tempo da aplicação, maior é a porcentagem do CDI que será paga, sendo assim, maior será o rendimento.(BTGPACTUAL, 2017)

Uma das principais vantagens da LCI é a sua isenção do imposto de renda, que faz a sua rentabilidade tornar-se bem maior.

A LCA não muda em quase nada com relação à LCI. A diferença encontra-se no lastro. A LCA é lastreada em empréstimos ao setor do agronegócio.

### **2.7.4 Tesouro Direto**

O Tesouro Direto é um programa criado pelo governo federal criado em 2002 e que tem como objetivo facilitar o acesso aos títulos públicos, permitindo aplicações financeiras de apenas R\$ 30,00. O Tesouro Direto oferece títulos com diferentes tipos de rentabilidade, de prazos de vencimento e fluxos de remuneração.

Títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, são considerados como um investimento de baixo risco. Esses títulos ~~públicos~~ são uma forma de financiamento estatal, ou seja, comprar títulos públicos significa emprestar dinheiro ao governo brasileiro.

Essa forma de investimento é uma das mais seguras em toda a economia, pois os empréstimos são garantidos pelo tesouro nacional.

### 2.7.5 Ações

Ações são títulos de propriedade que conferem a seus detentores a participação na sociedade da empresa. Elas são emitidas por empresas que desejam obter recursos para financiamento dos seus projetos. As ações podem ser ordinárias ou preferenciais. As ordinárias dão ao seu detentor o direito a voto nas assembleias que decidirão os rumos da empresa; já as preferenciais permitem o recebimento de dividendos em valor superior ao das ações ordinárias, bem como a prioridade no recebimento de reembolso de capital. (BM&FBOVESPA, 2018).

As ações tem potencial de boa rentabilidade no longo prazo, recebem dividendos periodicamente, não é necessário muito dinheiro para investir, tem um índice de liquidez muito alto e é possível até mesmo emprestar suas ações para ganhar um dinheiro extra. Outra característica das ações é o fato da sua grande volatilidade, ou seja, diferente da renda fixa, onde o investidor já sabe bem quanto irá ganhar com seus rendimentos, com as ações torna-se bem mais difícil de fazer essa estimativa. Porém, os dados mostram que no longo prazo, as ações mostram-se quase sempre bem mais rentáveis do que os produtos de renda fixa.

### 2.7.6 Previdência privada

A previdência privada é uma aposentadoria que não está ligada ao INSS. Ela funciona como um complemento à previdência pública. Na previdência privada é possível escolher o valor da contribuição e a periodicidade em que ela será feita, porém a remuneração sempre será equivalente à contribuição feita ao longo dos anos.

Outra vantagem dos planos de previdência privada é que o valor investido pode ser resgatado em caso de desistência do plano. É sempre importante analisar bem a escolha do plano de previdência privada no momento da contratação do plano, pois há variações referentes a cobrança de impostos. (ZOGBI, 2018)

Há duas formas de tributação, a regressiva e a progressiva. A regressiva favorece o resgate do dinheiro de uma só vez. Já a progressiva é mais vantajosa para aquelas pessoas que querem receber em forma de parcelas mensais e não resgatar o dinheiro todo de uma vez.

Existem dois tipos de previdência privada:

**Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL** – é indicado para aquelas pessoas que fazem a declaração de imposto de renda no modelo completo, pois permite abater 12% da

renda bruta anual tributável, porém para ter esse benefício, é necessário que o aplicador contribua para o INSS.

**Vida Gerador de Benefício Livre - VGBL** – é mais indicado para quem opta pela declaração simplificada do imposto de renda e utiliza desconto padrão de 20%. Dessa forma, o desconto padrão é maior que o do PGBL que seria de 12%. (CERBASI, 2013).

### **2.7.7 Imóveis**

É muito comum vermos as pessoas utilizarem imóveis como exemplo de investimentos bons e seguros. Porém, segundo Cerbasi (2013), imóveis podem ser ou não investimentos. O imóvel seria um investimento caso ele ganhe valor com o tempo, caso contrário é apenas um acúmulo de patrimônio. O investimento em imóveis pode ser feito com a intenção de obter alugueis ou comprar o imóvel visando sua valorização para revenda. É importante também o auxílio de um corretor de imóveis, esse profissional pode ajudar a obter importantes informações sobre o mercado e ajudar na melhor escolha.

Durante o início do século XX, como havia um rápido crescimento da área urbana, quem investiu em imóveis se deu muito bem, talvez por isso tenha se consolidado essa mentalidade de que investimentos em imóveis são sempre um bom negócio. Porém, é sempre importante avaliar caso a caso para ter certeza de que se está fazendo um bom investimento.

### **2.7.8 Fundos de investimento**

Fundo de investimento é uma modalidade de investimento coletivo (CVM, 2018). Há diversos tipos de fundos, dentre eles fundos de renda fixa, de ações, multimercado, imobiliários, de direitos creditórios, de investimento em participações, de investimento em empresas emergentes, da indústria cinematográfica e etc. Esses investimentos acabam sendo a solução para pessoas que não tem muito conhecimento sobre os produtos financeiros, mas que tem o desejo de investir. Os investidores compram cotas de um determinado fundo e confiam ao gestor as decisões sobre o que comprar, quando comprar e quando vender.

O investidor deve pagar uma taxa de administração ao gestor do fundo e em alguns casos até mesmo uma taxa de performance, no caso de alguma meta batida. É importante ressaltar que o investidor deverá pagar a taxa de administração mesmo que o fundo venha a dar prejuízo. Os fundos também servem para que vários investidores se unam e formem estratégias de investimentos que muitas vezes seriam inviáveis para o investidor individual.

Outro fator é que os fundos são estratégias de investimentos bastante seguras, pois cada fundo tem seu próprio CNPJ. Sendo assim, o dinheiro da instituição que o controla não pode se misturar com o dinheiro do fundo. Os cotistas do fundo podem, inclusive, destituir o gestor do fundo se acharem que ele não está fazendo um bom trabalho. O risco do fundo consiste basicamente em quais papéis o gestor irá selecionar, por isso é importante sempre analisar a carteira do fundo que se está investindo e se necessário pedir esclarecimentos ao gestor.

Há uma grande variedade de fundos para que se possa escolher qual a melhor opção, cada um com suas características. Em especial podemos diferenciar os fundos mais focados em renda fixa, como os títulos públicos e os mais focados em renda variável, como as ações.

### **3 METODOLOGIA**

O tipo de pesquisa utilizada será a pesquisa bibliográfica e exploratória e utilizará o método de abordagem analítico e o método de procedimento é o comparativo. Segundo Gil (2002, p. 41), “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Ou seja, iremos analisar os produtos financeiros, a fim de conhecê-los melhor de modo a facilitar a tomada de decisão para investimentos.

### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

De acordo com as informações obtidas acima, é possível fazer uma análise mais minuciosa sobre cada um desses produtos financeiros, para que se possa então verificar qual seria o mais indicado para o caso em questão.

Tendo como base o objetivo proposto de um planejamento financeiro de longo prazo, iremos tomar como exemplo um jovem de 23 anos e com renda mensal de R\$ 2.000,00, que planeja desde já começar a poupar visando uma renda extra na aposentadoria. Como já foi dito, é importante ter objetivos claros a se alcançar. Sendo assim, ele planeja ter uma renda de R\$ 5.000,00 mensais, daqui a 40 anos e pretende que essa renda dure durante 25 anos. Outro ponto importante a se verificar, é que ele não tem economias no momento e deseja começar poupando um pouco a cada mês. Conhecendo então o que buscamos de forma clara e específica, poderemos desenvolver nossa análise e buscar os resultados desejados.

Ao começar o planejamento para a aposentadoria muito cedo, consegue-se obter certas vantagens que são muito importantes em todo esse processo. Por ter um prazo muito longo até que o objetivo seja atingido, torna-se menos penoso chegar até lá. Vimos que a variedade de produtos é grande e cada um tem suas características peculiares que podem ser boas ou ruins para o que desejamos de fato. Dessa maneira, iremos organizar nossa busca de uma maneira que se possa primeiro investigar quais produtos se mostram mais rentáveis ao longo prazo, logo após pode-se verificar quais desses se mostram possíveis de aquisição para um jovem com a renda de R\$ 2.000,00 e a partir daí, montar os cenários possíveis para as escolhas que podem ser tomadas.

Também é importante observar qual a disposição ao risco que está disposto a ser tomado. A preferência será em investimentos conservadores de renda fixa, que não estejam muito expostos ao risco.

## **4.1 Iniciando o planejamento**

De posse de algumas informações necessárias ao planejamento, como, por exemplo, a idade atual, o prazo do planejamento, quanto tempo planeja estar aposentado, qual a renda mensal que deseja ter nesse período e qual a sua renda atual, podemos dar início ao planejamento.

Sendo assim, pode-se começar a fazer a análise dos produtos financeiros oferecidos no mercado tendo como base essas premissas, podendo então verificar qual atende mais os objetivos esperados.

Outro ponto importante a se observar é que como não se dispõe de uma quantia para fazer um investimento inicial, a forma de poupança será a de depósitos mensais.

### **4.1.1 Analisando os produtos financeiros**

Com base nas informações acima, pode-se analisar os produtos mais detalhadamente e verificar quais podem ser úteis na busca pelo objetivo planejado.

#### **4.1.1.1 Poupança**

A poupança tem características que atendem aos requisitos procurados. Ela é um investimento onde se pode iniciar com qualquer valor, de liquidez imediata, de baixíssimo

risco e onde se pode escolher quanto e quando se quer investir. Outro fator favorável à poupança é a facilidade em abrir uma conta. Qualquer pessoa, portando RG, CPF e comprovante de residência pode abrir a sua conta poupança. Ela tem uma rentabilidade já conhecida, de 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial - TR quando a meta da taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC estiver acima de 8,5% ao ano; e de 70% da taxa SELIC, mensalizada, mais a TR, quando esta for inferior a 8,5% ao ano. Os rendimentos são sempre mensais, tendo uma data fixada para serem creditados na conta. Mais um ponto que faz a poupança ser tão popular é a sua segurança, tendo em vista que ela é regulamentada por lei e protegida também pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC até o valor de R\$ 250.000,00. Ou seja, o dinheiro que você guarda em conta poupança, está seguro até o valor de 250 mil reais, até mesmo se o banco em que você escolheu abrir a conta quebrar. A poupança também tem o privilégio de ser livre de tributos como Imposto Sobre Operações Financeiras - IOF ou Imposto de Renda - IR. Porém, vale ressaltar, que todos esses benefícios e seguranças tem seu preço, e esse preço é a rentabilidade. A poupança é conhecida por ser um dos investimentos menos rentáveis do mercado, tendo uma rentabilidade muito baixa, não sendo raro ficar abaixo da inflação. Por exemplo, podemos montar um cenário no qual o jovem siga fazendo depósitos mensais na poupança. Teremos também como base a rentabilidade anual de 7% ao ano, considerando a rentabilidade de 0,5% ao mês mais a TR e que não teremos nenhum ano em que a taxa básica de juros esteja abaixo de 8,5%. De posse de todos esses requisitos, e considerando o início dos depósitos em janeiro de 2019, teremos o seguinte cenário no primeiro ano:

Tabela 03: Quadro de Simulação da Poupança (Mensal)

Mês/Ano	Depósito Mensal	Nº de meses	Valor Total Poupado	Juros acumulados	Valor total poupado + Juros	Rentabilidade mensal (Valor total poupado + Juros x 0,058%)
jan/19	R\$ 330,00	1	R\$ 330,00	R\$ -	R\$ 330,00	R\$ 1,93
fev/19	R\$ 330,00	2	R\$ 660,00	R\$ 1,92	R\$ 661,93	R\$ 3,86
mar/19	R\$ 330,00	3	R\$ 990,00	R\$ 5,79	R\$ 995,79	R\$ 5,81
abr/19	R\$ 330,00	4	R\$ 1.320,00	R\$ 11,59	R\$ 1.331,59	R\$ 7,77
mai/19	R\$ 330,00	5	R\$ 1.650,00	R\$ 19,36	R\$ 1.669,36	R\$ 9,74
jun/19	R\$ 330,00	6	R\$ 1.980,00	R\$ 29,10	R\$ 2.009,10	R\$ 11,72
jul/19	R\$ 330,00	7	R\$ 2.310,00	R\$ 40,82	R\$ 2.350,82	R\$ 13,71
ago/19	R\$ 330,00	8	R\$ 2.640,00	R\$ 54,53	R\$ 2.694,53	R\$ 15,72
set/19	R\$ 330,00	9	R\$ 2.970,00	R\$ 70,25	R\$ 3.040,25	R\$ 17,73
out/19	R\$ 330,00	10	R\$ 3.300,00	R\$ 87,99	R\$ 3.387,99	R\$ 19,76
nov/19	R\$ 330,00	11	R\$ 3.630,00	R\$ 107,75	R\$ 3.737,75	R\$ 21,80
dez/19	R\$ 330,00	12	R\$ 3.960,00	R\$ 129,55	R\$ 4.089,55	R\$ 23,86

Fonte: Autor (2018)

O mesmo processo será repetido nos demais anos, resultando os seguintes acumulados ao fim de cada ano:

Tabela 04 – Quadro de Simulação da Poupança (Anual)

Mês/Ano	Depósito Mensal	Nº de meses	Valor Total Poupado	Juros acumulados	Valor total poupado + Juros	Rentabilidade mensal (Valor total poupado + Juros x 0,058%)
dez/19	R\$ 330,00	12	R\$ 3.960,00	R\$ 129,55	R\$ 4.089,55	R\$ 23,86
dez/20	R\$ 330,00	24	R\$ 7.920,00	R\$ 554,74	R\$ 8.474,74	R\$ 49,44
dez/21	R\$ 330,00	36	R\$ 11.880,00	R\$ 1.296,93	R\$ 13.176,93	R\$ 76,87
dez/22	R\$ 330,00	48	R\$ 15.840,00	R\$ 2.379,05	R\$ 18.219,05	R\$ 106,28
dez/24	R\$ 330,00	72	R\$ 23.760,00	R\$ 5.663,11	R\$ 29.423,11	R\$ 171,63
dez/25	R\$ 330,00	84	R\$ 27.720,00	R\$ 7.919,66	R\$ 35.639,66	R\$ 207,90
dez/26	R\$ 330,00	96	R\$ 31.680,00	R\$ 10.625,61	R\$ 42.305,61	R\$ 246,78
dez/27	R\$ 330,00	108	R\$ 35.640,00	R\$ 13.813,44	R\$ 49.453,44	R\$ 288,48
dez/28	R\$ 330,00	120	R\$ 39.600,00	R\$ 17.517,99	R\$ 57.117,99	R\$ 333,19
dez/29	R\$ 330,00	132	R\$ 43.560,00	R\$ 21.776,60	R\$ 65.336,60	R\$ 381,13
dez/30	R\$ 330,00	144	R\$ 47.520,00	R\$ 26.629,34	R\$ 74.149,34	R\$ 432,54
dez/31	R\$ 330,00	156	R\$ 51.480,00	R\$ 32.119,16	R\$ 83.599,16	R\$ 487,66
dez/32	R\$ 330,00	168	R\$ 55.440,00	R\$ 38.292,10	R\$ 93.732,10	R\$ 546,77
dez/33	R\$ 330,00	180	R\$ 59.400,00	R\$ 45.197,56	R\$ 104.597,56	R\$ 610,15
dez/34	R\$ 330,00	192	R\$ 63.360,00	R\$ 52.888,48	R\$ 116.248,48	R\$ 678,12
dez/35	R\$ 330,00	204	R\$ 67.320,00	R\$ 61.421,64	R\$ 128.741,64	R\$ 750,99
dez/36	R\$ 330,00	216	R\$ 71.280,00	R\$ 70.857,94	R\$ 142.137,94	R\$ 829,14
dez/37	R\$ 330,00	228	R\$ 75.240,00	R\$ 81.262,66	R\$ 156.502,66	R\$ 912,93
dez/38	R\$ 330,00	240	R\$ 79.200,00	R\$ 92.705,80	R\$ 171.905,80	R\$ 1.002,78
dez/39	R\$ 330,00	252	R\$ 83.160,00	R\$ 105.262,43	R\$ 188.422,43	R\$ 1.099,13
dez/40	R\$ 330,00	264	R\$ 87.120,00	R\$ 119.013,06	R\$ 206.133,06	R\$ 1.202,44
dez/41	R\$ 330,00	276	R\$ 91.080,00	R\$ 134.043,99	R\$ 225.123,99	R\$ 1.313,22
dez/42	R\$ 330,00	288	R\$ 95.040,00	R\$ 150.447,77	R\$ 245.487,77	R\$ 1.432,01
dez/43	R\$ 330,00	300	R\$ 99.000,00	R\$ 168.323,66	R\$ 267.323,66	R\$ 1.559,39
dez/44	R\$ 330,00	312	R\$ 102.960,00	R\$ 187.778,06	R\$ 290.738,06	R\$ 1.695,97
dez/45	R\$ 330,00	324	R\$ 106.920,00	R\$ 208.925,09	R\$ 315.845,09	R\$ 1.842,43
dez/46	R\$ 330,00	336	R\$ 110.880,00	R\$ 231.887,11	R\$ 342.767,11	R\$ 1.999,47
dez/47	R\$ 330,00	348	R\$ 114.840,00	R\$ 256.795,33	R\$ 371.635,33	R\$ 2.167,87
dez/48	R\$ 330,00	360	R\$ 118.800,00	R\$ 283.790,43	R\$ 402.590,43	R\$ 2.348,44
dez/49	R\$ 330,00	372	R\$ 122.760,00	R\$ 313.023,28	R\$ 435.783,28	R\$ 2.542,07
dez/50	R\$ 330,00	384	R\$ 126.720,00	R\$ 344.655,64	R\$ 471.375,64	R\$ 2.749,69
dez/51	R\$ 330,00	396	R\$ 130.680,00	R\$ 378.860,97	R\$ 509.540,97	R\$ 2.972,32
dez/52	R\$ 330,00	408	R\$ 134.640,00	R\$ 415.825,29	R\$ 550.465,29	R\$ 3.211,05
dez/53	R\$ 330,00	420	R\$ 138.600,00	R\$ 455.748,02	R\$ 594.348,02	R\$ 3.467,03
dez/54	R\$ 330,00	432	R\$ 142.560,00	R\$ 498.843,04	R\$ 641.403,04	R\$ 3.741,52
dez/55	R\$ 330,00	444	R\$ 146.520,00	R\$ 545.339,67	R\$ 691.859,67	R\$ 4.035,85
dez/56	R\$ 330,00	456	R\$ 150.480,00	R\$ 595.483,81	R\$ 745.963,81	R\$ 4.351,46
dez/57	R\$ 330,00	468	R\$ 154.440,00	R\$ 649.539,15	R\$ 803.979,15	R\$ 4.689,88
dez/58	R\$ 330,00	480	R\$ 158.400,00	R\$ 707.788,42	R\$ 866.188,42	R\$ 5.052,77

Fonte: Autor (2018)

Como podemos observar, fazendo depósitos mensais de R\$330 reais, dentro de 40 (quarenta) anos se conseguirá uma rentabilidade mensal de R\$5.000,00. Vale lembrar também que não consideramos neste cenário o fator inflação, apenas para facilitar os cálculos e a compreensão da análise. Porém, devemos ter em mente que os montantes a serem depositados mensalmente não se mantiveram estáticos e aumentaram conforme a inflação anual, afim de que não se perdesse o poder aquisitivo do valor depositado. A partir daí, como imaginamos que a partir desse período não haverá mais depósitos na conta, mas apenas saques com o fim de se manter, há duas possibilidades: ir sacando o dinheiro mensalmente ou viver apenas da rentabilidade. Se optar por ir sacando o dinheiro mensalmente, poderemos pegar o valor total acumulado de R\$ 866.188,42 e dividi-lo por 5.000 que seria a renda mensal desejada. Esse dinheiro duraria por apenas 173 (cento e setenta e três) meses, ou 14 (catorze) anos. Bem abaixo do período planejado. Seria bem melhor então viver da rentabilidade. Porém, os dois cenários enfrentariam a inflação anual que depreciaria seu poder de compra, podendo chegar aos fim dos 25 (vinte e cinco) anos com uma renda mensal real muito abaixo da planejada. Ou seja, para se manter, seria necessário diminuir o padrão de vida e continuar fazendo outros investimentos e poupando mais dinheiro para futuras necessidades. Outro ponto importante é que com essa quantidade de dinheiro a poupança deixa de ser uma alternativa tão segura, pois caso o banco venha a falir, o investidor só teria de volta R\$ 250.000,00 de todo o investimento, o que para um idoso seria um tombo gigantesco podendo por em risco toda a sua velhice. Então, caso a poupança seja a alternativa escolhida, é importante diversificar e escolher mais de um banco ao longo do caminho para não ficar exposto a esse risco.

#### **4.1.1.2 CDB/RDB + Poupança**

O Certificado de Depósito Bancário - CDB ou Recibo de Depósito Bancário - RDB são basicamente empréstimos que o cliente faz ao banco. Eles podem ter rentabilidade pré-fixada ou pós-fixada. A diferença entre CDB e RDB é que o primeiro pode ser negociado antes do vencimento, enquanto o segundo é inegociável e intransferível.

Uma das vantagens do CDB é que ele pode ter a rentabilidade negociada entre o cliente e o gestor do banco, dependendo do valor aplicado e do tempo da aplicação. O risco do CDB é baixíssimo, tendo em vista que se trata de um investimento em renda fixa. Outro ponto importante é que os CDB's também tem a garantia do FGC até o valor de R\$ 250.000,00. Ou seja, mesmo que a instituição financeira que emitir o CDB venha a quebrar, o FGC garante o pagamento do seu investimento até o valor de 250 mil reais por conglomerado financeiro.

As desvantagens se encontram no fato de que incide imposto de renda, coisa que não acontece com a poupança, por exemplo. Porém, quanto mais tempo permanecer aplicado, menor será a cobrança de imposto de renda. O CDB geralmente costuma ter um rendimento acima da poupança, especialmente em tempos onde a taxa de juros estiver abaixo de 8,5% ao ano, o que faz com que a rentabilidade da poupança caia bastante. Nesse período, é possível encontrar CDB's de instituições financeiras menores e que ofereçam rentabilidades de até 120% do CDI. Instituições menores geralmente pagam mais, por apresentarem um risco maior. Porém, caso o investimento seja inferior a R\$ 250.000,00 estará seguro pelo FGC.

Porém, para o nosso planejamento, vale ressaltar algumas coisas: diferente da poupança onde qualquer valor investido gera a mesma rentabilidade e onde não há valor mínimo, para o CDB quanto maior for o capital que você tiver em mãos melhor serão as taxas de rentabilidade que podem ser negociadas com instituição emissora do título e também o valor mínimo a ser investido nesse tipo de investimento é de geralmente R\$ 10.000,00. Sendo assim, é essencial adquirir algum capital antes e só depois partir para um investimento em CDB que aí sim, nos trará melhores resultados do que a caderneta de poupança. Conforme vimos no quadro acima, fazendo uma poupança de R\$ 330,00 por mês, em três anos teremos uma quantia de mais de R\$ 10.000,00 para que possamos investir em algo mais rentável como o CDB. Para investir em CDB podemos optar por abrir uma conta diretamente em algum banco ou então abrir uma conta em uma corretora. Abrindo a conta na corretora teremos muito mais opções de investimentos em bancos menores. Isso acaba facilitando bastante a tarefa de escolher qual CDB investir, pois as corretoras oferecem um serviço onde você pode de forma online fazer a compra de seus títulos, comparar as opções, rentabilidades, conhecer o *rating* de cada banco (*rating* é a nota de risco de cada instituição financeira, quanto maior o risco, maior deve ser a rentabilidade do título), a liquidez do título e etc. Sendo assim, abrir a conta em uma corretora pode ser de uma ajuda fundamental na escolha.

Segundo Ávila:

Banco emissor é o nome do banco que está emitindo o CDB. A corretora funciona apenas como uma intermediária. As corretoras que trabalham com a CETIP registram as compra na entidade que funciona como um “cartório”. [...] Quando você compra um título privado, a corretora costuma enviar um email 1 ou 2 dias úteis depois com a Nota de Negociação. (ÁVILA, 2016).

Outro fator é que os grandes bancos geralmente oferecem rentabilidades muito baixas em seus títulos, bancos menores oferecem as maiores rentabilidades. Seria muito trabalhoso ter que abrir uma conta em cada banco para poder fazer os investimentos.

Abaixo temos uma tela da corretora Easy Invest onde CDB de vários bancos são oferecidos:

Figura 02 – Quadro de comparação dos CDB's

CDB

Para valores menores que o valor mínimo, títulos pré-fixados ou indexados a inflação, favor entrar em contato com a mesa.

Banco emissor	Prazo (d. corridos)	Taxa	Indexador	Aliquota IR	Valor mínimo	Rating	Agência	Liquidez	Aplicar
Banco Luso Brasileiro	742	121,00%	CDI	15,00%	8.000,00			no vcto.	
Banco Indusval	365	108,00%	CDI	17,50%	10.000,00	Baa2.br	Moodys	no vcto.	
Banco Indusval	365	16,20%	Pré	17,50	50.000,00	Baa2.br	Moodys	no vcto.	
Banco Indusval	727	17,40%	Pré	15,00%	5.000,00	Baa2.br	Moodys	no vcto.	
Banco Indusval	727	17,70%	Pré	15,00%	30.000,00	Baa2.br	Moodys	no vcto.	
Banco Indusval	728	110,00%	CDI	15,00%	10.000,00	BB+	Fitch	no vcto.	
Banco Indusval	728	112,00%	CDI	15,00%	10.000,00	BB+	Fitch	no vcto.	
Banco Indusval	728	114,00%	CDI	15,00%	25.000,00	Baa2.br	Moodys	no vcto.	
Banco Indusval	728	97,00%	CDI	22,50%	10.000,00	Baa2.br	Moodys	liq. em D+1	
Banco Indusval	1080	17,90%	Pré	15,00%	10.000,00	Baa2.br	Moodys	no vcto.	
Banco Indusval	1082	115,00%	CDI	15,00%	10.000,00	Baa2.br	Moodys	no vcto.	
Banco Indusval	1440	115,00%	CDI	15,00%	10.000,00	Baa2.br	Moodys	no vcto.	
Banco Indusval	1441	18,00%	Pré	15	50.000,00	Baa2.br	Moodys	no vcto.	
Banco Original	365	16,20%	Pré	17,50%	50.000,00	Baa1.br	Moodys	no vcto.	
Banco Original	366	6,30%	IPC-A	17,50%	50.000,00	Baa1.br	Moodys	no vcto.	
Banco Original	731	7,50%	IPC-A	15,00%	50.000,00	Baa1.br	Moodys	no vcto.	
Banco Original	1080	18,20%	Pré	15,00%	5.000,00	brBBB	S&P	no vcto.	

Fonte: Ávila (2016)

Abaixo um exemplo de nota de negociação, dessa vez de outra corretora, a XP investimentos:

Figura 03 – Nota de Negociação

OPERAÇÃO	
TIPO	DATA DA TRANSAÇÃO
COMPRA FINAL	16/10/2015
NOTA DE NEGOCIAÇÃO DE TÍTULOS	
Nº	SÉRIE: 2015

CLIENTE	
NOME :	Seus dados
CONTA Nº :	
ENDEREÇO :	
CIDADE :	
CNPJ/CPF :	
BAIRRO :	
CEP :	

EMISSOR	
Nome do Banco que emitiu o CDB, LCI ou LCA	Quantidade de títulos

CARACTERÍSTICAS DAS OPERAÇÕES			
TÍTULO	VENCIMENTO	QUANT / VL RESG.	P.U.
Nome e Número do Título	16/10/2017	15,00	1.000.000.000
			Total
			15.000,00

CARACTERÍSTICAS DO COMPROMISSO			
PRAZO	VENCIMENTO	TAXA	P.U.
			Preço de 1 título
			CORRETAGEM
			TOTAL
			0,00
			IOF
			15.000,00
			IR
			0,00
			VALOR LÍQUIDO
			15.000,00

LIQUIDAÇÃO		CARÊNCIA (até)		OBSERVAÇÃO	
Financieiro : CIC	16/10/2017	Emissão : 16/10/2015	Indexador	CDI	
Fisco : CETIP		Percentual : 95,00	Taxa Nominal(% ao ano)	0,000%	

Autor: Ávila (2016)

É importante observar a questão da tributação, investir em um título com mais de 2 (dois) anos, pois assim se tem a menor tributação de imposto de renda conforme tabela abaixo:

Tabela 05 – Alíquotas de IR

APLICAÇÕES COM PRAZO DE	ALÍQUOTA
até 180 dias	22,5%
de 181 até 360 dias	20,0%
de 361 até 720 dias	17,5%
acima de 720 dias	15,0%

Fonte: Ávila (2016)

Após escolher qual tipo de CDB irá se investir, pode-se ter uma ideia de qual será o rendimento esperado para esse investimento. Iremos utilizar como exemplo um CDB de um banco pequeno, pós fixado, com rentabilidade de 110% do CDI e imaginando uma taxa DI de 12% ao ano, colocaremos um prazo de 10 (dez) anos para o resgate. Utilizando-se de uma planilha para cálculo desse investimento, encontrada no site do Clube dos Poupadores, temos o resultado abaixo:

Tabela 06 – Cálculo de CDB

<b>CDB PÓS-FIXADO</b>	
Preencher:	
Valor Aplicado	R\$ 10.000,00
Data da Aplicação	01/01/2022
Data de Resgate ou Vencimento	01/01/2032
Quantidade de Dias Corridos	3.652
Taxa DI (ao ano)	12,00%
Percentual do CDI (% do CDI)	110,00%
Resultado:	
Dias úteis (estimativa)	2513
Taxa DI (por dia útil)	0,05%
Rentabilidade Bruta (por dia útil)	0,05%
Rentabilidade Bruta (no período)	246,64%
IR sobre o Rendimento	15,00%
Rentabilidade Líquida (no período)	209,65%
Rentabilidade Líquida (por dia)	0,05%
Rentabilidade Líquida (no mês)	0,95%
Rentabilidade Líquida (no ano)	12,00%
Percentual do CDI Líquido	100,01%
Simulação:	
Valor Aplicação Atualizado	R\$ 34.664,28
IR sobre o Rendimento	R\$ 3.699,64
Valor Líquido da Aplicação	R\$ 30.964,64
Valor Rendimento Líquido	R\$ 20.964,64
% rendimento líquido s/vlr aplicado	209,65%

Fonte: Ávila (2016)

Evidentemente, essa é apenas uma projeção, tendo em vista que não temos como saber a taxa DI exata de todos os anos, porém, para simplificar a análise, iremos imaginar esse cenário. O CDB de R\$ 10.000,00, em 10 (dez) anos, rendeu mais de R\$ 20.000,00, se esse dinheiro tivesse ficado na poupança sem que fosse feito nenhum aporte na conta, no mesmo período teria rendido algo em torno de 7 mil reais, um valor bem abaixo do rendimento com CDB.

Sendo assim, uma estratégia utilizada poderia ser a de seguir poupando em torno de R\$ 300 reais mensais até juntar uma quantidade suficiente para investir em outro CDB. Esse valor da poupança serviria também como reserva de emergência para casos de liquidez imediata.

Imaginando esse cenário, vemos que com depósitos mensais a poupança consegue acumular R\$ 10.000 reais em 03 (três) anos, se a cada 03 (três) anos esse mesmo valor for investido em mais CDBs, teremos aí uma excelente fonte de recursos se multiplicando. Esse mesmo processo seria repetido ao longo de todo o período de 40 (quarenta) anos. A estratégia se daria da seguinte forma: 03 (três) anos de poupança, após isso seria feita a compra de um CDB de R\$ 10.000,00, após mais 03 (três) anos uma nova compra e assim por diante. Quando os CDB's de R\$ 10.000,00 começassem a ser resgatados, eles gerariam um depósito no valor de R\$ 30.000,00 na conta do investidor (R\$ 10.000,00 do valor investido, mais R\$ 20.000,00 de rendimentos). Esses 30 mil seriam investidos em outro CDB, dessa vez no valor de R\$ 40.000,00, que ficaria rendendo por 10 (dez) anos e seria resgatado o valor de R\$ 120.000,00, que também seria reinvestido e assim por diante.

Baseando-se nessa estratégia, teríamos basicamente o cenário abaixo:

Tabela 07 – Estratégia com CDB's

Ano	Poupança	CDB			
	Acumulado	Compra		Resgate	
2019					
2020					
2021	R\$ 10.000,00				
2022		Compra2022	R\$ 10.000,00		
2023					
2024	R\$ 10.000,00				
2025		Compra2025	R\$ 10.000,00		
2026					
2027	R\$ 10.000,00				
2028		Compra2028	R\$ 10.000,00		



		Compra2058	R\$ 50.000,00		
		Compra2058	R\$ 40.000,00		
2059				Resgate2049	R\$ 150.000,00
				Resgate2049	R\$ 150.000,00
				Resgate2049	R\$ 90.000,00
2060	R\$ 10.000,00				
2061		Compra2061	R\$ 50.000,00		
		Compra2061	R\$ 50.000,00		
		Compra2061	R\$ 50.000,00		
		Compra2061	R\$ 50.000,00		
		Compra2061	R\$ 50.000,00		
		Compra2061	R\$ 50.000,00		
		Compra2061	R\$ 50.000,00		
		Compra2061	R\$ 40.000,00		
2062				Resgate2052	R\$ 150.000,00
				Resgate2052	R\$ 150.000,00
				Resgate2052	R\$ 90.000,00
2063					
2064					
2065				Resgate2055	R\$ 150.000,00
				Resgate2055	R\$ 150.000,00
				Resgate2055	R\$ 90.000,00
2066					
2067					
2068				Resgate2058	R\$ 150.000,00
				Resgate2058	R\$ 150.000,00
				Resgate2058	R\$ 150.000,00
				Resgate2058	R\$ 150.000,00
				Resgate2058	R\$ 150.000,00
				Resgate2058	R\$ 150.000,00
				Resgate2058	R\$ 150.000,00
				Resgate2058	R\$ 120.000,00
2069					
2070					
2071				Resgate2061	R\$ 150.000,00
				Resgate2061	R\$ 150.000,00
				Resgate2061	R\$ 150.000,00
				Resgate2061	R\$ 150.000,00
				Resgate2061	R\$ 150.000,00
				Resgate2061	R\$ 150.000,00
				Resgate2061	R\$ 150.000,00
				Resgate2061	R\$ 120.000,00
				Total	R\$ 3.120.000,00

Ou seja, por essa estratégia, caso pare de investir em 2060, o investidor ficará apenas recebendo os resultados dos seus investimentos nos próximos 10 (dez) anos. Isso daria a ele ao final desse período um total de R\$ 3.120.000,00. Mais de 03 (três) milhões de reais sendo recebidos nos próximos 10 (dez) anos após o fim do planejamento para garantir a aposentadoria. Imaginando o planejamento inicial de que o investidor planeja viver com R\$ 5.000,00 mensais, por 25 (vinte e cinco) anos, podemos pegar esse valor total e dividi-lo pela quantidade de meses. Assim teremos um total de R\$ 10.400,00 reais mensais ao longo de 25 (vinte e cinco) anos. Porém, após atingir os 40 (quarenta) anos de planejamento, não significa que deva-se necessariamente parar de investir. O dinheiro dos resgates dos CDB's pode continuar sendo reinvestido e gerando mais rendimentos, mesmo que seja em investimentos de um prazo mais curto, apenas para não fazer o dinheiro ficar parado. Ou seja, o investidor estaria sem trabalhar, porém o dinheiro continuaria trabalhando para ele e seus rendimentos continuariam aumentando.

É importante frisar alguns pontos importantes: tal como a análise da poupança, o fator inflação não foi contabilizado para facilitar os cálculos e o entendimento, porém deve-se ter em mente de que para o planejamento surtir efeito, o valor real dos investimentos seguiria aumentando seguindo o processo inflacionário. Outro ponto importante a ressaltar é que para essa estratégia ser segura, a compra dos CDB's deve ser feita em várias instituições financeiras, a fim de estar protegido pelo FGC até o valor de R\$ 250.000,00 por instituição, por isso foram feitas várias compras de CDB's no mesmo ano. Além disso, o investimento seria feito por corretoras, por isso sempre o arredondamento dos valores foi feito para baixo, já imaginando o desconto da corretora pelo intermédio.

#### **4.1.1.3 Tesouro Direto**

Em alguns casos, investir em títulos públicos pode ser uma opção mais rentável do que investir na previdência privada, isso porque em um fundo de previdência privada, as taxas de administração e de carregamento algumas vezes podem ser muito altas e fazer com que se perca rentabilidade. No Tesouro Direto os custos para investir são bem baixos e mesmo descontando imposto de renda, às vezes acaba tendo um retorno maior.

Investir no Tesouro Direto significa emprestar dinheiro ao governo e ser remunerado por isso. É então, uma das alternativas mais seguras de investimento do mercado, pois o governo muito dificilmente irá calotear a dívida. Para se investir em títulos públicos é necessário primeiro se criar uma conta em uma corretora, logo após, já é possível administrar

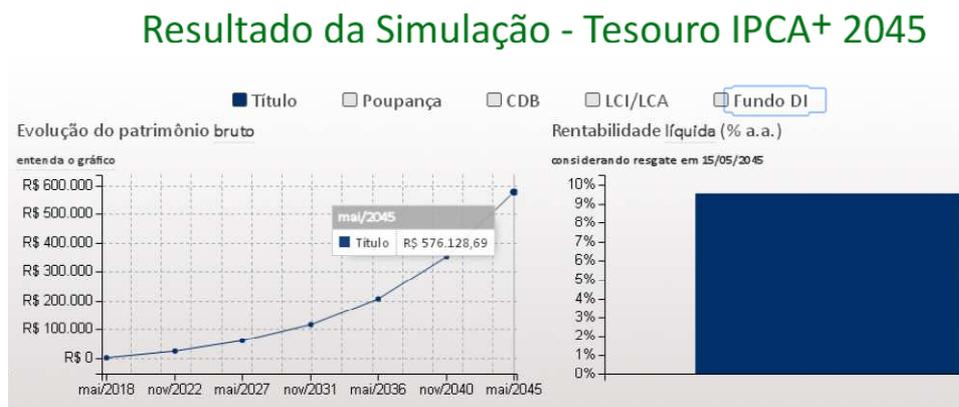
seus investimentos sozinho. Para isso, é necessário ter interesse em buscar conhecer melhor as alternativas, para saber qual aquela que melhor se encaixa ao seu planejamento. Como o nosso planejamento é visando a aposentadoria, vamos analisar quais títulos podem atender as nossas necessidades.

**Tesouro IPCA:** Os títulos que são indexados ao IPCA e chamados de “Tesouro IPCA+”, tendem a ser muito bons quando o investimento visa a aposentadoria. Esses títulos rendem uma taxa fixa, atualmente de 5% ao ano, mais a variação da inflação medida pelo IPCA. Ou seja, o poder de compra fica protegido da corrosão do processo inflacionário e ainda recebe uma porcentagem de rentabilidade sobre ele. Ao entrar em uma corretora, o investidor pode, por exemplo, programar para que todos os meses sejam feitos investimentos neste título público, em um valor fixo que atenda as suas necessidades.

O investimento em Tesouro Direto atende as necessidades do planejamento que estamos fazendo, pois permite um investimento de longuíssimo prazo, de forma segura e que pode ser feito mensalmente em uma quantia que pode ser alterada de acordo com as possibilidades do investidor. Outro ponto importante, é que o Tesouro IPCA oferece a possibilidade de pagamento de juros semestrais, porém, para quem deseja um investimento de longo prazo, não é interessante fazer tal investimento, pois a rentabilidade semestral é mandada para a conta bancária e o dinheiro volta a render apenas sob o valor inicial, ou seja, perde-se aí o efeito multiplicador dos juros compostos. Há também a possibilidade de liquidez dos títulos, pois o Tesouro faz a recompra diariamente.

Os investimentos no Tesouro Direto podem ser feitos mensalmente e só no fim do prazo o resgate seria feito. Atualmente, o título de prazo mais longo é o Tesouro IPCA+ 2045, ou seja, esse título seria resgatado em 15/05/2045. Utilizando-se da calculadora do próprio Tesouro Direto, temos o seguinte valor de resgate em 2045:

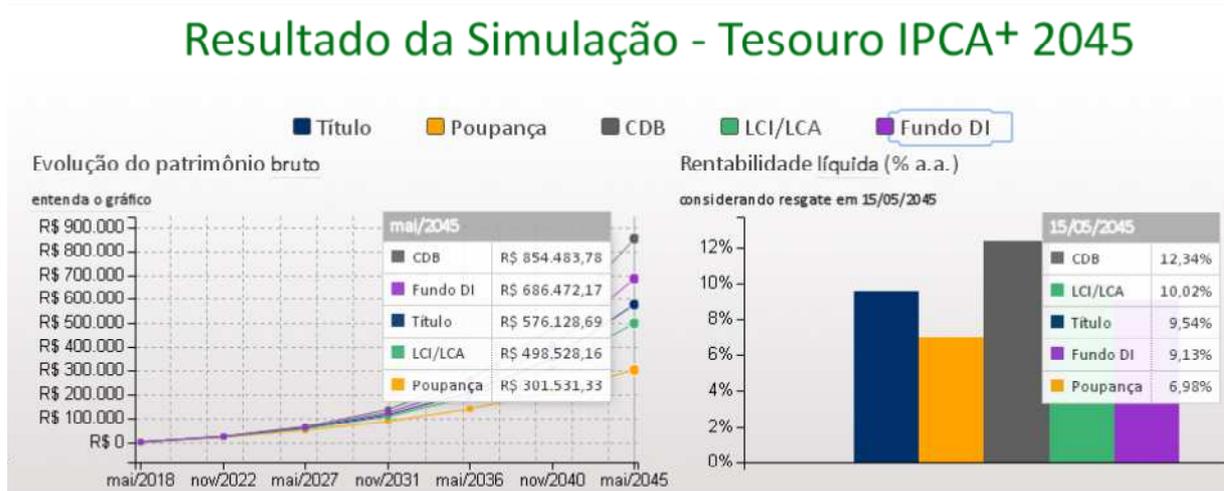
Figura 04 – Cálculo de Tesouro Direto



Fonte: Tesouro (2018)

O mesmo investimento comparado a outros tipos fica da seguinte forma:

Figura 05 – Comparação Tesouro Direto com outros investimentos



Fonte: Tesouro (2018)

Os parâmetros utilizados para os cálculos foram os seguintes:

Figura 06 – Parâmetros

### Simulação avançada

Esses são os parâmetros padrões utilizados na sua simulação. Você pode alterá-los e refazer os cálculos.

Parâmetros referenciados no segundo trimestre de 2018

Rentabilidade Prefixada do título:

5,57 (% a.a.)

Taxa de custódia TD (B3):

0,30 (% a.a.)

Taxa de administração TD (banco/corretora):

0,15 (% a.a.)

Rentabilidade CDB:

110,00 (% CDI a.a.)

Rentabilidade LCI / LCA:

85,00 (% CDI a.a.)

Rentabilidade fundo DI:

100,00 (% CDI a.a.)

Taxa de administração fundo DI: ⓘ

1,00 (% a.a.)

Data do resgate:

15/05/2045 dd/mm/aaaa

Expectativa IPCA: ⓘ

5,00 (% a.a.)

Expectativa Taxa Selic: ⓘ

12,00 (% a.a.)

Fonte: Tesouro (2018)

Diferentes dos demais, no Tesouro Direto podem incluir a expectativa de inflação, tendo em vista que o próprio site já faz esse cálculo, facilitando bastante a análise.

#### **4.1.1.4 Previdência Privada**

A previdência privada geralmente tende a ser menos rentável do que as demais opções de investimento, porém oferece algumas vantagens em relação aos demais como, por exemplo, a transmissão direta do fundo aos herdeiros em caso de morte sem que o dinheiro entre em inventário. Outra vantagem reside no fato da previdência privada não ter o conhecido come-cotas dos fundos de renda fixa, que descontam o imposto de renda semestralmente, na previdência privada o desconto é feito de uma única vez, na saída da aplicação, sem contar a alíquota decrescente, tal como na renda fixa, onde quanto mais tempo o dinheiro ficar investido, menor será o desconto do IR. Deve-se ter atenção também com relação aos valores cobrados com taxas de administração, que em alguns casos podem ser bastante elevadas.

Porém, a previdência privada geralmente só vale a pena em alguns casos, como o já citado processo de transição de patrimônio pós-morte, onde os planos de previdência não pagam o imposto sobre herança, também em casos onde a previdência privada faz parte de algum benefício concedido pela empresa em que o investidor trabalha e é feito de forma conjunta, onde, por exemplo, a cada R\$ 1 investido pelo trabalhador, a empresa acrescentará mais R\$ 1. Entretanto, geralmente esses benefícios exigem algumas condições como, por exemplo, que o trabalhador fique por determinada quantidade de tempo na empresa ou mesmo que tenha de trabalhar na empresa até se aposentar. Outra vantagem apontada é que os planos de previdência privada na categoria PGDL, podem ser vantajosos para quem faz a declaração de IR completa e contribuem com até 12% da renda, pois caso atenda essas condições o imposto pode ser diferido, ou seja, adiado para ser cobrado apenas na aposentadoria.

Como pontos negativos, podemos destacar que além da taxa de administração a previdência privada pode ter mais algumas taxas como a taxa de saída que é cobrada no momento do resgate e a taxa de carregamento que é cobrada no momento da aplicação. Porém, o principal problema da previdência privada é mesmo a baixa rentabilidade. Sendo assim, a previdência privada atende sim aos critérios estabelecidos para o planejamento que estamos fazendo, porém, antes de investir em algo desse tipo, é muito importante observar bem e comparar com as demais formas, pois é muito capaz que haja opções bem mais atrativas em renda fixa.

Alguns sites de bancos oferecem simuladores muito úteis quando o assunto é planos de previdência privada. Vamos verificar alguns.

No simulador da CEF, colocamos a renda e idade atual, a renda e idade que pretende-se ter ao se aposentar, por quanto tempo pretende permanecer aposentado e ainda o tipo de declaração de imposto de renda. Colocadas todas essas informações, considerando uma rentabilidade de 9%, ele retorna a seguinte simulação abaixo:

Figura 07 – Previdência Privada 1



Fonte: Caixa (2018)

No simulador do Itaú, ele solicita os mesmos dados, porém ainda solicita um aporte inicial de no mínimo R\$ 5.000,00 e oferece uma rentabilidade bem mais baixa, além de depósitos mensais bastante elevados de R\$ 1.502,11:

Figura 08 – Previdência Privada 2

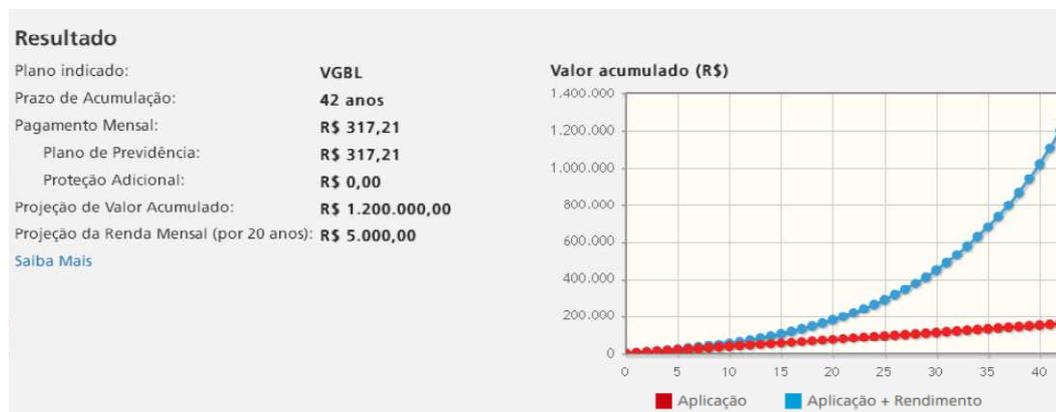


Fonte: Itaú (2018)

Mesmo considerando uma rentabilidade mais próxima entre os dois planos, com o da Caixa rendendo apenas 7%, para que se consiga um valor de R\$ 5.000,00 mensais na aposentadoria, seria necessário o depósito mensal de R\$ 525,00. Valor bem inferior a simulação do Itaú.

O Santander também oferece essa ferramenta, porém não permite o cálculo imaginando 25 (vinte e cinco) anos recebendo a aposentadoria, apenas 20 (vinte) anos. Ao fazer os cálculos chegamos aos seguintes resultados:

Figura 09 – Previdência Privada 3



Fonte: Santander (2018)

Ou seja, os planos se assemelham, porém é importante pesquisar antes de escolher qual se adequa mais as expectativas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer a análise de produtos financeiros visando um investimento de um prazo tão longo não é tarefa fácil, vários fatores interferem no resultado final e para tentar contornar esse problema, nos resta fazer projeções baseadas em dados médios que possam refletir a realidade do país nos próximos anos. O Brasil é um país bastante imprevisível economicamente. Basta olhar para a história recente de nossa nação para vermos que já passamos por grandes problemas inflacionários, de altas e baixas nos juros, de grandes instabilidades políticas e etc. Todos esses fatores podem impactar gravemente um investimento, por isso, não há resposta fácil e simples quando o assunto se refere a em que deve-se investir para garantir uma aposentadoria financeiramente tranquila.

Ao longo do trabalho, foram citadas várias formas de investimento, mas apenas algumas foram esmiuçadas de uma forma mais completa. Damos maior ênfase aos produtos de renda fixa e que sejam bastante seguros. É muito importante ressaltar que são apenas estimativas e na maioria dos casos, excetuando o tesouro direto, a inflação não foi considerada para facilitar os cálculos. Esses investimentos têm suas rentabilidades ligadas a indicadores econômicos do país, como, por exemplo, a taxa de juros, onde esta pode ser bastante afetada por decisões políticas. Como já foi dito, previsibilidade no Brasil não é algo comum, bastando olhar o histórico nacional para comprovar isso. Esse é um dos motivos que acabam afastando investidores do nosso país. Para se criar os cenários, foram utilizadas projeções, para que ao menos se pudesse ter uma ideia do que cada investimento poderia gerar de retorno ao investidor.

Com base no que foi analisado, vimos que a poupança, apesar de ser o investimento mais popular e mais seguro, não tem uma rentabilidade tão boa e acaba ficando bem atrás de outras formas de investimento. A poupança, porém, acaba sendo útil para acumular recursos de curto prazo, até que se possa ter um montante maior para investimentos mais rentáveis. Essa foi a estratégia utilizada na compra dos CDB's, onde a poupança serviu como um acúmulo inicial até que fosse atingido um montante necessário a compra do CDB. Esse processo se seguiu em conjunto até o fim do período de acumulação e no fim conseguiu atingir um bom volume acumulado, onde conseguiria atingir o objetivo proposto no início da análise. Foi verificada também a opção de investimento em títulos públicos, onde o título com maior prazo de investimento iria até 2045, praticamente metade do período de investimento. Ao fim desse prazo, seria necessário receber os rendimentos e com ele pensar em como continuar o planejamento, se novamente em títulos ou em outros ativos que pudessem continuar gerando renda até o fim do período imaginado no início do planejamento. Ao optar pelo investimento em títulos da mesma espécie, imaginando-se uma rentabilidade parecida no período, vemos que pode-se obter uma rentabilidade abaixo do investimento em CDB, por exemplo. Caso opte por uma previdência privada é importante analisar bem as opções, pois elas tem algumas diferenças cruciais com relação a rentabilidade, as taxas de administração e etc. A previdência privada seria mais para um caso de comodidade, facilidade com questão de transferência e de herança, porém, como pode-se observar, não é a forma de investimento mais rentável dentre as analisadas.

Dessa forma, diante do que foi exposto e analisado, pareceu que a estratégia entre poupança e CDB se mostrou a mais rentável, porém, essa estratégia demanda uma organização e um conhecimento financeiro bem maior do que as demais. Nela, é necessário

que o investidor saiba escolher bem qual CDB investir, procurando os que oferecerem os maiores prazos e as maiores rentabilidades. Essa tarefa não é de um todo difícil, tendo em vista que as corretoras ajudam bastante nessa busca.

Outro fator importante para manter a segurança desse investimento é a diversificação de instituições financeiras quando os valores acumulados começam a ficar muito elevados. É importante essa diversificação para garantir a proteção do FGC e manter a segurança para investir em bancos menores e que pagam rentabilidades bem mais altas.

No fim das contas, o principal fator responsável por garantir uma estabilidade financeira e uma segurança maior na velhice é a educação financeira. Conhecimentos de como o mercado funciona e um bom controle sobre as finanças é fundamental para que se possa saber bem onde colocar o próprio dinheiro, como se proteger das crises e se adaptar as mudanças que possam acontecer causadas por interferências políticas.

É importante também diversificar os investimentos, não focando em apenas uma estratégia, mas até mesmo em renda variável, como em ações, caso se tenha um conhecimento maior sobre esse tipo de investimento e queira arriscar um pouco mais.

Porém, antes de tudo, investir na própria educação, com cursos e livros de educação financeira, pode ser o investimento mais rentável no longo prazo, a educação e o conhecimento são a ferramenta mais importante para lidar com o mercado e com todos os altos e baixos e variações que ele pode oferecer.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Paulo Vasconcelos; **Politize**. História da Previdência no Brasil. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/historia-da-previdencia-no-brasil/>>. Acesso em: 27 mai. 2018

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ÁVILA, Leandro; **Clube dos Poupadores**. Como Investir em CDB. Disponível em: <[www.clubedospoupadores.com/investimentos/como-investir-em-cdb.html](http://www.clubedospoupadores.com/investimentos/como-investir-em-cdb.html)>. Acesso em: 27 mai. 2018

BCB, Banco Central do Brasil; **Banco Central do Brasil**. Remuneração dos depósitos de poupança. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>>. Acesso em: 27 mai. 2018

BM&FBOVESPA; **BM&FBovespa**. Ações. Disponível em: <[https://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm](https://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm)>. Acesso em: 27 mai. 2018

BTGPACTUAL; **BTGPactual**. LCI e LCA Pré ou Pós-fixado? Como investir em Renda Fixa. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/lci-e-lca-pre-ou-pos-fixado-como-investir-em-renda-fixa>>. Acesso em: 27 mai. 2018

BRASIL **Constituição de 1934**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm)>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL **Constituição de 1946**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1940-1949/constituicao-1946-18-julho-1946-365199-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL **Decreto nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923**. Cria, em cada uma das empresas de estradas de ferro existentes no país, uma Caixa de Aposentadoria e Pensões para os respectivos empregados. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/historicos/dpl/DPL4682-1923.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dpl/DPL4682-1923.htm)>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL; **Governo do Brasil**. Conheça as diferenças entre CDB e RDB. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/09/conheca-as-diferencas-entre-cdb-e-rdb>>. Acesso em: 27 mai. 2018

BRASIL **Lei nº 3.807, de 26 de agosto de 1960**. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Previdência Social. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1950-1969/L3807.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L3807.htm)>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL **Lei nº 8.177, de 1 de março de 1991**. Estabelece regras para a desindexação da economia e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8177.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8177.htm)>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL; **Secretaria de Previdência**. Período de 1888 – 1933. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/historico/periodo-de-1888-1933>>. Acesso em: 27 mai. 2018

CHAN, Betty Lídia; SILVA, Fabiana Lopes; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CERBASI, Gustavo. **Adeus, aposentadoria**.. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira**. 1 ed. São Paulo: Editora Gente, 2007.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

CRUZ, Célio; **Professor Célio Cruz**. Origem e evolução da Seguridade Social no Brasil. Disponível em: <<https://professorceliocruz.jusbrasil.com.br/artigos/217784909/origem-e-evolucao-da-seguridade-social-no-brasil>>. Acesso em: 27 mai. 2018

CVM; **Comissão de Valores Mobiliários**. Fundos de investimento. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/sobre.html>>. Acesso em: 27 mai. 2018

FORTES, José Carlos. **Matemática financeira para contadores**. 1 ed. Fortaleza: Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará, 1999.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida**. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 1 ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

IORIO, Ubiratan Jorge. **Ação, tempo e conhecimento: a Escola Austríaca de Economia**. 2 ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2011.

JARDIM, Maria Aparecida Chaves. **A Previdência Social e o mercado de Previdência Privada: um olhar sociológico**. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/15508>> . Acesso em: 12 jun. 2018.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de planejamento da aposentadoria**. 1 ed. São Paulo: Globo, 2001.

MISES, Ludwig von. **As seis lições**. 7 ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2009.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à Controladoria: conceitos, sistemas, implementação.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

PENA, Rodolfo F. Alves; **Brasil escola.** Transição demográfica. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/transicao-demografica.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2018

RABELO, Flávio Marcílio. **Perspectivas de expansão da previdência privada fechada no Brasil.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n4/v40n4a06>> . Acesso em: 12 jun. 2018.

TESOURO NACIONAL. Disponível em: <<http://www.tesouro.gov.br/tesouro-direto-conheca-o-tesouro-direto>> . Acesso em: 15 mai. 2018.

WEINTRAUB, Arthur Bragança de Vasconcellos. **Previdência privada: atual conjuntura e sua função complementar ao regime geral da Previdência Social.** 2 ed. São Paulo: J. de Oliveira, 2013.

ZOGBI, Paula; **Infomoney.** As vantagens e desvantagens da previdência privada. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/onde-investir/previdencia/noticia/7228002/vantagens-desvantagens-previdencia-privada>>. Acesso em: 27 mai. 2018